



SERVIÇOS E CUIDADOS EM SAÚDE

Francisca de Fátima dos Santos Freire
(Organizadora)


Ano 2021



SERVIÇOS E CUIDADOS EM SAÚDE

Francisca de Fátima dos Santos Freire
(Organizadora)


Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Francisca de Fátima dos Santos Freire

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S491 Serviços e cuidados em saúde / Organizadora Francisca de Fátima dos Santos Freire. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-198-2

DOI 10.22533/at.ed.982211806

1. Saúde. I. Freire, Francisca de Fátima dos Santos (Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A obra “Organização Serviços e Cuidados em Saúde”, consiste em uma série de livros da Atena Editora, que tem como objetivo primeiro a discussão de temas científicos, com ênfase na produção da saúde: na gestão e na linha de cuidado da saúde pública. As publicações que compõem esse ensaio são frutos de estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa que resistem na defesa da ciência.

A temática arrolada nos instiga a profundas reflexões e inquietações. Iremos apresentar de forma categorizada e interdisciplinar em quatro volumes. As produções nascem dos estudos, pesquisas, relatos de experiência e/ou revisões que perpassam nos diversos cenários que se produzem saúde, quer seja na gestão ou na atenção.

O primeiro seguimento é destinado a uma análise das estratégias de gestão que são adotadas na Organização dos Serviços e Cuidados em Saúde, destacando-se os desafios e limitações enfrentados pelos atores sociais que estão imersos nos pontos de atenção a saúde. Entendemos, que o cuidado em saúde possui diversos significados e é constituído das ações de profissionais de saúde. No contexto do cenário do Século XXI, com as motivações da Pandemia da Covid-19, se faz imperativo o conhecimento, a habilidade, a resolutividade e a luz ética para gerir saúde, na perspectiva da integralidade do cuidado, no intuito de garantir a qualidade da atenção.

Na segunda seção a ênfase da discussão é direcionada as estratégias da linha de cuidado na atenção primária, secundária e terciária, atentando-se para as estratégias de cuidado para as minorias, para os pacientes críticos e para a reabilitação. Os resultados e discussões defendidos sinalizam a necessidade do fortalecimento das Políticas Públicas, no sentido do financiamento e suporte da rede, para que o objetivo pleiteado possa ser cumprido, tentando diminuir a grande lacuna das iniquidades ainda presentes em nossa sociedade.

No terceiro volume têm destaque o Programa de Atenção Integral a Saúde do Adulto (PAISA), destaca-se que a população adulta e idosa vem apresentando nas últimas décadas um significativo aumento. Assim, justifica-se o espaço de discussão das interfaces da saúde do adulto, com destaque a temas relacionados a violência no trânsito, saúde do trabalhador, terapia antimicrobiana, reabilitação na Covid-19, dentre outros temas tão necessários para o meio acadêmico e social.

O último seguimento, têm destaque as contribuições da Política Nacional de Saúde Mental, a Integralidade do Cuidado e a Política de Humanização na Atenção Psicossocial, enfatizando as contribuições da efetivação de tal política, além disso, essa política visa à constituição de uma rede de dispositivos diferenciados que permitam a atenção ao portador de sofrimento mental no seu território e ainda, ações que permitam a reabilitação psicossocial por meio da inserção pelo trabalho, cultura e lazer. Reafirmando, assim, a

necessidade da formação profissional permanente, que instigue o trabalhador da saúde a reinventar suas ações e ressignificar seus saberes e práticas, criando outras estratégias de cuidado, provocando reflexões contínuas e instituindo mais saberes e práticas que visam a superar os entraves descritos anteriormente.

Que a luz da ciência te incomode profundamente, para que consiga mergulhar na apreciação dos diversos temas instigantes que seguem e que assim, o aprendizado possa contribuir para o aperfeiçoamento do ser e das práticas a exercerem em cada espaço que estiverem, por mais longínquo que seja. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Francisca de Fátima dos Santos Freire

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A CULTURA DAS ORGANIZAÇÕES: FATOR ESSENCIAL PARA GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE

Flávia Christiane de Azevedo Machado

Rosangela Diniz Cavalcante

Letícia Abreu de Carvalho

Suelen Ferreira de Oliveira

Janmille Valdivino da Silva

Lorrainy da Cruz Solano

DOI 10.22533/at.ed.9822118061

CAPÍTULO 2..... 13

A IMPORTÂNCIA DE TER E CONHECER O CARTÃO NACIONAL DE SAÚDE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Arthur Carvalho Faria

Damila Barbieri Pezzini

Driely Bagliano Honorato

Edson Júnio Brasil de Oliveira

Emanuel Lucas Joaquina Coelho de Carvalho

Felipe Messias Boaventura Alves

Gabrielle Santiago Silva

Gustavo Moraes

Juan Felipe Teixeira Naue

Larissa Martins Leite

Melissa Mariane dos Reis

Raphael de Sousa Dantas Azarias

DOI 10.22533/at.ed.9822118062

CAPÍTULO 3..... 16

A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA À LUZ DO CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO DE AMARTYA SEN

Camila Trevisan Carvalho Comparini

Ana Lúcia de Castro Rodrigues

Núbia de Souza Cintra

Welton de Araújo Cintra Júnior

Daniela de Figueiredo Ribeiro

Lívia Maria Lopes Gazaffi

DOI 10.22533/at.ed.9822118063

CAPÍTULO 4..... 30

AVALIAÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO DISTRITO SANITÁRIO OESTE DO MUNICÍPIO DE NATAL/RN (BOAS PRÁTICAS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE)

Flávia Christiane de Azevedo Machado

Thiago Antônio Raulino do Nascimento

Suelen Ferreira de Oliveira

Pryscylla Fideles de Miranda
Letícia Abreu de Carvalho
DOI 10.22533/at.ed.9822118064

CAPÍTULO 5..... 45

SATISFAÇÃO E RESPONSABILIDADE RELACIONADAS À TERAPIA ENDODÔNTICA DE CENTROS DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS

Flávia Christiane de Azevedo Machado
Anna Paula Serêjo da Costa
Anna Lepríncia Bezerra Pontes
Janmille Valdivino da Silva
Maria Ângela Fernandes Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.9822118065

CAPÍTULO 6..... 56

CENTROS DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: DISCUTINDO FLUXOS ASSISTENCIAIS E RESPONSABILIDADE

Flávia Christiane de Azevedo Machado
Anna Paula Serêjo da Costa
Anna Lepríncia Bezerra Pontes
Janmille Valdivino da Silva
Maria Ângela Fernandes Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.9822118066

CAPÍTULO 7..... 65

CONSTRUÇÃO DE UM CHECK LIST DE AVALIAÇÃO DO ACOLHIMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Matheus Rodrigues Rangel
Bárbara de Oliveira Melo
Flávia Christiane de Azevedo Machado
Thiago Antônio Raulino do Nascimento
Suelen Ferreira de Oliveira
Pryscylla Fideles de Miranda

DOI 10.22533/at.ed.9822118067

CAPÍTULO 8..... 78

BIOÉTICA E DIREITO MÉDICO: REFLEXÕES E PERSPECTIVAS SOBRE A RESPONSABILIDADE CIVIL DO MÉDICO

Caroline Silva de Araujo Lima
Andreza Maria Pereira Alves
Thaieny Emanuelle Oliveira Lemes
Paula Ariane Toneli Reis
Rafaela da Silva Rosa
Aline Costa Palhares
Paulo Guilherme Alves Gonzaga
Victoria Martins Carrijo
Ana Gabrielly Masson Itacarambi
Clara Luísa Nunes Mota

Cecília Soares Tôres

DOI 10.22533/at.ed.9822118068

CAPÍTULO 9..... 84

FORMAS E MODELOS DE FINANCIAMENTO DOS GASTOS EM SAÚDE DA ALA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA EM UM HOSPITAL NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI, MINAS GERAIS

Alessandra Jacó Yamamoto
Arthur Carvalho Faria
Clara Bensemann Gontijo Pereira
Giulia Manuella Resende e Almeida
Jhonatan Pereira Castro
Káliston de Moura Torres
Letícia Alves Bueno
Luiza Bensemann Gontijo Pereira
Lucas Ferreira
Maria Laura Diniz Faleiros
Nathália Borges de Paiva
Paula Fleury Jubé Leal

DOI 10.22533/at.ed.9822118069

CAPÍTULO 10..... 94

IMPACTO NA SAÚDE DAS PESSOAS E A IMPLANTAÇÃO DA SALA SITUACIONAL EM UMA UNIDADE DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF): RELATO DE EXPERIÊNCIA

Roberta Coelho de Marco
Laura Lima Vargas
Marta Pereira Coelho

DOI 10.22533/at.ed.98221180610

CAPÍTULO 11..... 115

THE ROLE OF THE MICROENVIRONMENT IN PROSTATE CANCER: A SHORT REVIEW

Júlia Ponte
Fernando Mendes
Diana Martins
Paulo Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.98221180611

CAPÍTULO 12..... 124

SAZONALIDADE DE LEISHMANIOSE VISCERAL: DESCRIÇÃO EPIDEMIOLÓGICA BASEADA EM FATORES PLUVIOMÉTRICOS DO ESTADO DO TOCANTINS

Gabriela Sá e Silva
Guilherme Xavier Cunha
Rodolfo Lima Araújo

DOI 10.22533/at.ed.98221180612

CAPÍTULO 13..... 133

RELAÇÃO ENTRE TRABALHO E QUALIDADE DE VIDA DO AGENTE COMUNITÁRIO DE

SAÚDE

Tiago Pereira de Souza
Paulo Antônio Barros Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.98221180613

CAPÍTULO 14..... 147

O CUIDADO DA INTEGRALIDADE DO PACIENTE MASTECTOMIZADO NA PERSPECTIVA ESTÉTICA

Rozemy Magda Vieira Gonçalves
Terezinha de Fátima Gorreis

DOI 10.22533/at.ed.98221180614

CAPÍTULO 15..... 154

O EXERCÍCIO FÍSICO ASSOCIADO À REMISSÃO DO DIABETES MELLITUS TIPO 2

Anna Lídia Masson Roma
Antônio Ribeiro da Costa Neto
Eduarda Ferreira Brantis
Fábio Bueno Neves
Gabriel Moraes de Carvalho
Giovanna Masson Roma
Juliana Hertel Cardoso de Vasconcelos
Letícia Paula Correia
Maria Gabriella Cunha Batista
Rafaela Pereira Nascimento
Samuel David Oliveira Vieira
Ana Cecília Johas Marques da Silveira Leão Vaz

DOI 10.22533/at.ed.98221180615

CAPÍTULO 16..... 159

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES MOTOCICLÍSTICOS NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR DO RECÔNCAVO DA BAHIA NO PERÍODO DE 2014 A 2018

Paula dos Santos Andrade Ferreira
Leonardo de Jesus dos Santos
Graziele Santos Santana Bomfim

DOI 10.22533/at.ed.98221180616

CAPÍTULO 17..... 172

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS GESTACIONAL E CONGÊNITA ENTRE 2015 A 2020 NO ESTADO DO TOCANTINS E SUA RELAÇÃO COM A ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL

Guilherme Sousa Martins
Pedro Henrique Parente
Alessandra Paz Silvério

DOI 10.22533/at.ed.98221180617

CAPÍTULO 18..... 181

PAUSA DA DIETA ENTERAL NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM PACIENTES

EM TERAPIA INTENSIVA

Sara Moreira Anunciação
Lucille Andrade Paiva Espinheira
Márcia Rocha Oliseski
Mariângela de Souza Ramos

DOI 10.22533/at.ed.98221180618

CAPÍTULO 19..... 192

O PAPEL DO TECNÓLOGO EM RADIOLOGIA EM UM HOSPITAL VETERINÁRIO

Adriano Joel Destri
Juliana Roberta Romani
Fabiana Góes Mario
Elisangela Bini Dorigon
Francielle Garghetti Battiston

DOI 10.22533/at.ed.98221180619

CAPÍTULO 20..... 204

MATERNIDADE E VULNERABILIDADE: DIREITOS DAS GESTANTES EM SITUAÇÃO DE RUA

Caroline Silva de Araujo Lima
Andreza Maria Pereira Alves
Caio Souza Lima Mafra
Anna Laura Savini Bernardes de Almeida Resende
Diego Cartaxo Jácome
Lara Borges Bassetti
Beatriz Figueiredo Silva
Sérgio de Oliveira Cunha Júnior
Maria Fernanda de Assis
Ana Paula Oliveira Silva
Danielle Lourdes de Araújo Martins
Leonardo Scandolaro Júnior
Carlos Eduardo Barbosa Roque

DOI 10.22533/at.ed.98221180620

CAPÍTULO 21..... 212

O ACESSO A SAÚDE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: REFLEXÕES BIOÉTICAS

Caroline Silva de Araujo Lima
Andrezza Mendes Franco
Walter Rodrigues Araújo Filho
Yasmin Mariah Dottori Vargas
Jemerson Costa da Silva
Maria Fernanda Barros Santos Pontelli
Mariana Dias Raposo
Cibelle Maria Jacinta da Silva
Gabriela de Ré Bez
Tereza Costa Amoroso Lima e Piva
Pablo de Souza Rocha
Lidiely Kassburg Mello

Camilla Correa Graciano Cabral

DOI 10.22533/at.ed.98221180621

CAPÍTULO 22.....221

O ACESSO À SAÚDE NO SISTEMA PENITENCIÁRIO: ANÁLISE DAS POLÍTICAS SOCIAIS DE SAÚDE VOLTADAS À POPULAÇÃO PRISIONAL BRASILEIRA

Caroline Silva de Araujo Lima

Esley Ruas Alkimim

Gabriel Fernandes Franco

Laura Pena Carvalho

Bárbara Ribeiro

João Victor Velasco Peixoto

Taline Cristine de Sena Cardoso

Paulo André Dias Barbosa

Ana Paula Dias Barbosa

Sara Araújo de Medeiros Mendes

Rafael Bessa Fleming

Melissa Magalhães Silva Gualberto

Carlos Eduardo Barbosa Roque

DOI 10.22533/at.ed.98221180622

SOBRE A ORGANIZADORA.....228

ÍNDICE REMISSIVO.....229

AVALIAÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO DISTRITO SANITÁRIO OESTE DO MUNICÍPIO DE NATAL/RN (BOAS PRÁTICAS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE)

Data de aceite: 01/06/2021

Data de submissão: 28/04/2021

Flávia Christiane de Azevedo Machado

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Natal - Rio Grande do Norte
<http://lattes.cnpq.br/0790763211909338>

Thiago Antônio Raulino do Nascimento

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Rio Grande do Norte
Natal - Rio Grande do Norte
<http://lattes.cnpq.br/3699036554086930>

Suelen Ferreira de Oliveira

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Natal - Rio Grande do Norte
<http://lattes.cnpq.br/7065067438025384>

Pryscylla Fideles de Miranda

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Natal - Rio Grande do Norte
<http://lattes.cnpq.br/0714429204915167>

Letícia Abreu de Carvalho

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Natal - Rio Grande do Norte
<http://lattes.cnpq.br/3085455492399507>

RESUMO: No intuito de avaliar o nível de adesão às Boas Práticas de Funcionamento (BPF) nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do Distrito Sanitário (DS) Oeste de Natal/RN no ano de 2014, construiu-se um check list com base na Resolução 63/2011 da Diretoria Colegiada da Agência de Vigilância Sanitária. De modo geral,

atribuíam-se 01 ponto para itens relacionados à educação permanente, mecanismos de ouvidoria, infraestrutura, gerenciamento de resíduo, manutenção preventiva de equipamentos, organização dos medicamentos e saúde do trabalhador congruentes às BPF e presente nas UBS. Assim, classificaram-se as 84,61% (n=11) UBS participantes do estudo em: adesão satisfatória (pontuação obtida \geq 70% da pontuação total) e insatisfatória ($<$ 70%). A adesão das UBS variou de 38,24% a 51,47%, evidenciando fragilidades relacionadas, sobretudo, a suficiência dos recursos humanos e uso de prontuário eletrônico. Assim, concluiu-se que as BPF precisam ser melhor trabalhadas nos serviços avaliados para facilitar a melhoria contínua da sua qualidade. O instrumento construído, apesar de aplicado em local específico, pode ser utilizado em qualquer UBS, independente de sua localização, sendo esta a contribuição mais distal deste estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Distritos Sanitários (Sistemas Locais de Saúde); Vigilância Sanitária; Avaliação dos Serviços de Saúde; Administração dos serviços de saúde.

EVALUATION OF GOOD OPERATING PRACTICES IN BASIC HEALTH UNITS IN THE WEST SANITARY DISTRICT OF THE MUNICIPALITY OF NATAL / RN (GOOD PRACTICES IN BASIC HEALTH UNITS)

ABSTRACT: In order to assess the level of adherence to the Good Operating Practices (GMP) in the Basic Health Units (BHU) in the West Sanitary District (DS) of the municipality of Natal/ RN in 2014, built up a check list based on

Resolution 63/2011 of the Board of the Health Surveillance Agency. Generally attributed to 01 point to items related to continuing education, ombudsman mechanisms, infrastructure, waste management, preventive maintenance of equipment, organization of medicines and health worker congruent with GMPs and present in UBS. Thus, classified up to 84.61% (n = 11) participants UBS study: satisfactory adherence (score \geq 70% of the total score) and poor (<70%). Membership of UBS ranged from 38.24% to 51.47%, showing related weaknesses, especially the adequacy of human and electronic medical record use resources. Thus, it is concluded that the BPF need to be better worked in services evaluated to facilitate continuous improvement of its quality. The built instrument, although applied in a specific location, can be used in any UBS, regardless of their location, which is the most distal contribution of this study.

KEYWORDS: Health Districts (Local Health Systems); Health Surveillance; Health Services Evaluation; Administration of health services.

1 | INTRODUÇÃO

Os serviços de saúde devem prestar assistência à população na prevenção e tratamento de doenças, na recuperação e reabilitação da saúde. Para tanto, devem desenvolver ações no sentido de estabelecer uma política de qualidade em sua gestão, uma estratégia seria operacionalizar ações de avaliação e monitoramento (ANVISA, 2011; RODRIGUES et al., 2011).

No Brasil, há crescentes iniciativas de instituir uma cultura avaliativa no âmbito dos serviços de saúde. Todavia, a avaliação em saúde até então vigente, não aborda de forma aprofundada aspectos característicos da vigilância sanitária. Neste sentido, a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) 63/2011 da Agência Nacional da Vigilância Sanitária (ANVISA) que aborda as Boas Práticas de Funcionamento (BPF) para os serviços de saúde, entendidas como componentes da Garantia da Qualidade, asseguram a oferta de serviços com padrões de qualidade adequados (ANVISA, 2011). Por conseguinte, as BPF devem balizar os processos de trabalho dos serviços de saúde em seus níveis de atenção primário, secundário e terciário.

Em 1986, surgem as experiências exitosas de implementação de Distritos Sanitários (DS) no Brasil, tendo como diretriz a definição de território, de áreas de abrangência de unidades de saúde e a adscrição de população aos serviços de saúde (PAIM, 1993, 1994; MENDES, 1994; TEIXEIRA, 1994; SILVA, 1997; VILAS BOAS, 1998).

O Sistema Público de Saúde brasileiro, cada vez mais internaliza o conceito de território, em seus diferentes recortes tendo por base o critério do dimensionamento, como ferramenta fundamental para orientação dos processos de trabalho. Neste sentido, os Distritos Sanitários (Sistemas Locais de saúde), enquanto menor unidade de território ou de população, a ser apropriada para o processo de planejamento e gestão seriam cenários adequados para verificar aspectos relacionados às BPF.

Assim, este estudo busca viabilizar um instrumento de avaliação de boas práticas em Unidades Básicas de Saúde que possa auxiliar o processo gerencial dessas unidades em prol de sua crescente qualificação. Portanto, o conceito de qualidade deste estudo foi o de adesão às Boas Práticas de Funcionamento.

2 | MÉTODO

Trata-se de estudo observacional de caráter descritivo e corte seccional, caracterizado como um estudo de avaliação. O instrumento avaliativo proposto foi um check list construído com base na Resolução da Diretoria Colegiada da ANVISA de número 63 publicada em 2011, para avaliação das Boas Práticas de Funcionamento de Unidades Básicas de Saúde (ANVISA, 2011). Aplicado em UBS do Distrito Sanitário Oeste de Natal/RN como forma de verificação de sua viabilidade

O estudo foi desenvolvido no período de Julho a Dezembro de 2014, envolvendo Gerentes e administradores das treze UBS adstritas ao Distrito Oeste do município de Natal/RN que estivessem em serviço na unidade há no mínimo seis meses e que não estivessem em licença ou em gozo de férias no período da coleta de dados. Assim, os critérios de exclusão estabelecidos foram não satisfazer os critérios de inclusão especificados acima ou a inviabilidade de contato pessoal, via e-mail ou telefone para agendamento da coleta de dados após três tentativas dentro do período delimitado para coleta previsto no cronograma.

Os itens do check list foram verificados mediante observação direta do pesquisador ou mediante respostas obtidas com gerentes e/ou administradoras das UBS avaliadas. De modo geral, havendo presença (Sim) do item avaliado houve equivalência a um (1,0) ponto e havendo ausência (Não), equivalência a zero (0) ponto. Isto a exceção do item 20 (Móveis em depreciação) da dimensão gestão da infraestrutura onde a presença equivaleu a zero e ausência equivaleu a um (1,0) ponto. Portanto, o intuito foi viabilizar uma classificação dos serviços quanto ao nível de adesão às BPF, se satisfatório (pontuação obtida pela UBS \geq 70% da pontuação total possível) ou não (pontuação obtida pela UBS $<$ 70% da pontuação total possível). Esta classificação foi obtida com base na pontuação alcançada pela UBS na avaliação em relação à pontuação máxima possível: $(\sum \text{pontuação obtida} / \sum \text{pontuação máxima}) \times 100$.

Frise-se que esta classificação pode ser geral, avaliando a totalidade dos itens do check list, sendo a pontuação máxima possível 65 pontos, como pode ser uma classificação por dimensão (Quadro 1).

Dimensão/ Pontuação máxima por dimensão	Critérios
1- Gerenciamento da qualidade/ 04 pontos.	<ul style="list-style-type: none"> • ambiência (identificação dos profissionais e ambientes). • ouvidoria (mecanismos de registro de reclamações, elogios e sugestões dos usuários).
2- Condições da organização/14 pontos	<ul style="list-style-type: none"> • padronização (uso de protocolos e normas). • manutenção preventiva de equipamentos. • recursos necessários para o funcionamento dos serviços(infra-estrutura, pessoas, equipamentos, insumos). • planejamento, integração entre os serviços da rede de atenção à saúde (encaminhamos). • educação permanente em saúde.
3- Prontuário do paciente/ 02 pontos	<ul style="list-style-type: none"> • condições de segurança que devem permear a manipulação deste documento,bem como seu armazenamento
4- Gestão da infraestrutura/15 pontos	<ul style="list-style-type: none"> • infraestrutura em que as UBS operam (ambientes são adequados para atendimentos assistenciais, se há instalações sanitárias adaptadas que permitam a higienização correta antes dos procedimentos ou após os mesmos)
5- Áreas externas e áreas de apoio/ 04 pontos	<ul style="list-style-type: none"> • ambientes externos da unidade (existência de energia elétrica, ambientes confortáveis, climatizados e que possuam uma acústica adequada).
6- Saúde do trabalhador/ 26 pontos	<ul style="list-style-type: none"> • registro de casos de acidente de trabalho. • utilização de equipamentos de proteção individual. • ações de avaliação da saúde dos profissionais que atuam nos serviços.

Quadro 1- Dimensões do check list para avaliação das Boas Práticas de Funcionamento de Unidades Básicas de Saúde e os Critérios presentes em cada dimensão.

Fonte: Miranda, Machado, Nascimento (2014).

Os dados coletados foram analisados estatisticamente com o auxílio do Programa SPSP® com um enfoque essencialmente descritivo. Assim, foram calculadas as frequências absolutas e relativas das variáveis categóricas e numéricas, bem como as medidas de tendência central (mediana e distância interquartilica) das variáveis numéricas coletadas.

O protocolo deste estudo foi submetido e aprovado pelo comitê de ética em pesquisa do Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL) conforme a Resolução 466 de Dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa sob o nº CAAE (Certificado de Apresentação para Apreciação Ética) **37049014.0.0000.5292**.

3 I RESULTADOS

Neste estudo, das 13 UBS do DS Oeste, 01 foi excluída em vista do gerente

apresentar tempo de serviço na unidade inferior a seis meses e houve 01 perda em virtude de uma unidade estar em reforma no período do estudo. Desta forma, 11 UBS participaram do estudo.

Variável	Categoria	n	%	Média ±d.p	Valor mín.-Valor máx.
Sexo (n=11)	Masculino	5	45,45		
	Feminino	6	54,55		
Idade (n=11)	21-30	0	0	49,45±4,32	43 - 58 anos
	31-40	0	0		
	41-50	7	63,64		
	51-60	4	36,36		
Área formação profissional (n=11)	Tecnológica	0	0		
	Humanística	8	72,73		
	Biomédica	2	18,18		
Escolaridade(n=11)	Ensinomédio	1	9,09		
Tempo de serviço no setor público (n=11)	10 anos	0	0	26,73±6,90	192 - 420 meses
	11-20 anos	3	27,27		
	21-30 anos	3	27,27		
	31-40 anos	5	45,4		
Tempo de serviço em cargo degerência/administração/gestão(n=11)	0-5 anos	4	36,36	7,98±7,36	8 - 336 meses
	6-10 anos	6	54,55		
	11- 15 anos	0	0		
	16-20 anos	0	0		
	21-25 anos	0	0		
	26-30 anos	1	9,09		
Tempo em exercício na gerência da UBS sob estudo(n=11)	0-5 anos	8	72,73	3,19±3,26	8 - 120 meses
	6-10 anos	3	27,27		
	11- 15 anos	0	0		
	16-20 anos	0	0		
	21-25 anos	0	0		
	26-30 anos	0	0		

Tabela 1 - Caracterização do Perfil dos Gerentes das UBS do DS Oeste do Município de Natal/ RN em 2014.

Fonte: Miranda (2014).

3.1 BPF das UBS do Distrito Sanitário Oeste do Município de Natal/RN

3.1.1 Dimensões: Gerenciamento da Qualidade, Gestão da Infraestrutura e Áreas Externas e Áreas de Apoio.

Variável	Categoria	n	%
Dimensão: Gerenciamento da qualidade			
Profissionais devidamente identificados (n=11)	Sim	5	45,45
	Não	6	54,55
Ambientes devidamente identificados (n=11)	Sim	9	81,82
	Não	2	18,18
Dimensão: Gestão da infraestrutura			
Controle da qualidade da água consumida no local (n=11)	Sim	4	36
	Não	7	63,64
Possui energia elétrica em todas as salas da UBS (n=11)	Sim	11	100
	Não	0	0
Rede elétrica sem fios expostos e suficiente para os equipamentos existentes (n=11)	Sim	5	45,45
	Não	6	54,55
Salas climatizadas (n=11)	Sim	3	27,27
	Não	8	72,73
Salas com isolamento acústico* (n=11)	Sim	6	54,55
	Não	5	45,45
Salas com equipamentos para combate a incêndio (n=11)	Sim	10	90,91
	Não	1	9,09
Orientações de como proceder diante de incêndio (n=11)	Sim	0	0
	Não	11	100
Ambientes limpos (livres de resíduos e odores) (n=11)	Sim	10	90,91
	Não	1	9,09
Há um plano para gerenciamento de resíduos (n=11)	Sim	11	100
	Não	0	0
Orientação para manuseio e transporte de produtos para saúde contaminados (n=11)	Sim	6	54,55
	Não	4	45,45
Realização de controle de pragas urbanas (n=11)	Sim	3	27,27
	Não	8	72,73
Registro de controle de pragas. (n=11)	Sim	11	100
	Não	0	0
Móveis em depreciação apresentando solução de continuidade com presença de rachaduras.(n=11)	Sim	6	54,55
	Não	5	45,45
Paredes cor claras, material liso, resistente, lavável e em perfeitas condições de limpeza.(n=11)	Sim	10	90,91
	Não	1	9,09

Existência de instalação sanitária como pias e dispositivos para armazenamento de sabão líquido para higienização das mãos nas salas de atendimento.(n=11)	Sim	7	63,64
	Não	4	36,36
Instalação hidráulica sem tubulação aparente e ausência de vazamento.(n=11)	Sim	5	45,45
	Não	6	54,55
Dimensão: áreas externas e áreas de apoio			
Possui jardim (n=11)	Sim	7	63,64
	Não	4	36,36
Possui depósito de material de limpeza.(n=11)	Sim	11	100
	Não	0	0
Possui corredores (n=11)	Sim	11	100
	Não	0	0

Tabela 2 - Caracterização das UBS do DS Oeste do município de Natal/RN em 2014 quanto à ambiência.

Fonte: Miranda (2014).

Variável	Categoria	n	%
Existência de mecanismos de ouvidoria (n=11)	Sim	7	63,64
	Não	4	36,37
Mecanismos de registro de reclamação/elogios/sugestão (n=07)	Caixa desugestão	7	100
	Livro ata	1	14,29
	Livro de ocorrência	1	14,29
Registros analisados para orientação dos processos de trabalho nas UBS (n=07)	Sim	7	100
	Não	0	0
Forma de análise dos registros para orientação dos processos de trabalho nas UBS (n=07)	Reuniões de colegiado gestor	4	57,14
	Reunião geral	1	14,29
	Reunião de equipe	2	28,57

Tabela 3- Caracterização das UBS do DS Oeste do município de Natal/RN em 2014 quanto aos mecanismos de ouvidoria.

Fonte: Miranda (2014).

Com relação aos medicamentos e correlatos, em 100% (n=11) das UBS pesquisadas esses apresentavam registro no Ministério da saúde e estavam dentro do prazo de validade.

3.1.2 Dimensões: condições da organização e prontuário do paciente

Variável	Categoria	n	%
Dimensão: Das condições da organização			
Existência de protocolos/normas relativas aos procedimentos desenvolvidos na UBS (n=11)	Sim	8	72,73
	Não	3	27,27
Equipamentos possuem manutenção técnica (n=11)	Sim	8	72,73
	Não	3	27,27
Dados do CNES atualizados (n=11)	Sim	3	27,27
	Não	8	72,73
Infraestrutura suficiente (n=11)	Sim	4	36,36
	Não	7	63,64
Recursos humanos suficientes (n=11)	Sim	0	0
	Não	11	100
Equipamento suficiente (n=11)	Sim	2	18,18
	Não	9	81,82
Insumos/materiais suficientes (n=11)	Sim	1	9,09
	Não	10	90,91
Planejamento das ações (n=11)	Sim	11	100
	Não	0	0
Registro das atividades (n=11)	Sim	11	100
	Não	0	0
Forma de planejamento praticada na UBS (n=11)	Reuniões de equipe (n=11)	11	100
	Reuniões da direção (n=11)	2	18,18
	Reuniões de colegiado gestor (n=11)	1	9,09
	Reunião do setor de administração (n=11)	1	9,09
Periodicidade do planejamento (n=11)	Anual	1	9,09
	Mensal	2	18,18
	Quinzenal	2	18,18
	Semanal	6	54,55

Realização de encaminhamentos do usuário para outro serviço no nível da APS ou em outros níveis da atenção à saúde (n=11)	Sim	11	100
	Não	0	0
Atividades de educação permanente (n=11)	Sim	1	9,09
	Não	11	90,91
Registro das capacitações (data, carga horária, conteúdo ministrado) (n=1)	Sim	1	100
	Não	0	0
Especificação do critério para seleção do conteúdo, registro dos nomes dos trabalhadores participantes e da formação profissional do instrutor (n=1)	Sim	1	100
	Não	0	0
Socialização das capacitações realizadas (n=1)	Sim	1	100
	Não	0	0
Dimensão: prontuário do paciente			
Protocolo para retirada/entrada do prontuário	Sim	4	36,36
	Não	7	63,64
Armazenamento do prontuário adequado	Sim	3	27,27
	Não	8	72,73

Tabela 4 - Caracterização das UBS do DS Oeste do município de Natal/RN em 2014 quanto a utilização de protocolos, manutenção de equipamentos, educação permanente, infraestrutura, atividades de planejamento e regulação.

Fonte: Miranda (2014).

3.1.3 Dimensão: Saúde do trabalhador

Variável	Categoria	n	%
Profissionais de saúde fazem uso de EPI (luva de procedimento, máscara, gorro, jaleco) (n=11)	Sim	0	0
	Não	11	100
Profissionais responsáveis pela higiene fazem uso de EPI (luvas mucambo, botas, máscara) (n=11)	Sim	3	27,27
	Não	8	72,73
Existência de mecanismos de avaliação periódica da condição de saúde dos profissionais da UBS (n=11)	Sim	0	0
	Não	11	100
Realiza notificação de acidente de trabalho (n=11)	Sim	11	0
	Não	0	0
Existência de casos de acidente de trabalho na unidade (n=11)	Sim	2	18,18
	Não	9	81,82

Realização de treinamento de combate à incêndios na UBS	Sim	0	0
(n=11)	Não	11	100

Tabela 5 - Caracterização das UBS do DS Oeste do município de Natal/RN em 2014 quanto a saúde do trabalhador: biossegurança, prevenção e registro de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho.

Fonte: Miranda (2014).

3.2 Resultados do nível de adesão às boas práticas por dimensão

UBS	Dimensão	Pontuação máxima possível	Pontuação atingida	Percentual atingido da pontuação máxima	Classificação do nível de adesão por dimensão
1	Gerenciamento da qualidade	4,0	3,0	75,00%	Satisfatório
	Condições da organização	15,0	6,0	40,00%	Não Satisfatório
	Prontuário do paciente	2,0	0,0	0,00%	Não Satisfatório
	Gestão da infraestrutura	16,0	4,0	25,00%	Não Satisfatório
	Áreas externas e área de apoio	4,0	4,0	100%	Satisfatório
	Saúde do trabalhador	27,0	10,0	37,04%	Não Satisfatório
2	Gerenciamento da qualidade	4,0	0,0	0,00%	Não Satisfatório
	Condições da organização	15,00	6,0	40,00%	Não Satisfatório
	Prontuário do paciente	2,0	0,0	0,00%	Não Satisfatório
	Gestão da infraestrutura	16,0	9,0	56,25%	Não Satisfatório
	Áreas externas e área de apoio	4,0	4,0	100%	Satisfatório
	Saúde do trabalhador	27,0	12,0	44,44%	Não Satisfatório
3	Gerenciamento da qualidade	4,0	1,0	25,00%	Não Satisfatório
	Condições da organização	15,0	8,0	53,33%	Não Satisfatório
	Prontuário do paciente	2,0	1,0	50,00%	Não Satisfatório
	Gestão da infraestrutura	16,0	10,0	62,50%	Não Satisfatório
	Áreas externas e área de apoio	4,0	3,0	75,00%	Satisfatório
	Saúde do trabalhador	27,0	11,0	40,47%	Não Satisfatório

4	Gerenciamento da qualidade	4,0	1,0	25,00%	Não Satisfatório
	Condições da organização	15,0	4,0	26,67%	Não Satisfatório
	Prontuário do paciente	2,0	0,0	0,00%	Não Satisfatório
	Gestão da infraestrutura	16,0	10,0	62,50%	Não Satisfatório
	Áreas externas e área de apoio	4,0	3,0	75,00%	Satisfatório
	Saúde do trabalhador	27,0	11,0	40,74%	Não Satisfatório
5	Gerenciamento da qualidade	4,0	2,0	50,00%	Não Satisfatório
	Condições da organização	15,0	5,0	33,33%	Não Satisfatório
	Prontuário do paciente	2,0	1,0	50,00%	Não Satisfatório
	Gestão da infraestrutura	16,0	6,0	37,50%	Não Satisfatório
	Áreas externas e área de apoio	4,0	3,0	75,00%	Satisfatório
	Saúde do trabalhador	27,0	9,0	33,33%	Não Satisfatório
6	Gerenciamento da qualidade	4,0	4,0	100%	Satisfatório
	Condições da organização	15,00	5,0	33,33%	Não Satisfatório
	Prontuário do paciente	2,0	1,0	50,00%	Não Satisfatório
	Gestão da infraestrutura	16,0	8,0	50,00%	Não Satisfatório
	Áreas externas e área de apoio	4,0	4,0	100%	Satisfatório
	Saúde do trabalhador	27,0	5,0	18,52%	Não Satisfatório
7	Gerenciamento da qualidade	4,0	4,0	100%	Satisfatório
	Condições da organização	15,0	5,0	33,33%	Não Satisfatório
	Prontuário do paciente	2,0	0,0	0,00%	Não Satisfatório
	Gestão da infraestrutura	16,0	9,0	56,25%	Não Satisfatório
	Áreas externas e área de apoio	4,0	3,0	75,00%	Satisfatório
	Saúde do trabalhador	27,0	9,0	33,33%	Não Satisfatório
8	Gerenciamento da qualidade	4,0	4,0	100%	Satisfatório
	Condições da organização	15,0	5,0	33,33%	Não Satisfatório
	Prontuário do paciente	2,0	1,0	50,00%	Não Satisfatório
	Gestão da infraestrutura	16,0	8,0	50,00%	Não Satisfatório
	Áreas externas e área de apoio	4,0	4,0	100%	Satisfatório
	Saúde do trabalhador	27,0	10,0	37,04%	Não Satisfatório

9	Gerenciamento da qualidade	4,0	4,0	100%	Satisfatório
	Condições da organização	15,0	6,0	40,00%	Não Satisfatório
	Prontuário do paciente	2,0	1,0	50,00%	Não Satisfatório
	Gestão da infraestrutura	16,0	11,0	68,75%	Não Satisfatório
	Áreas externas e área de apoio	4,0	4,0	100%	Satisfatório
	Saúde do trabalhador	27,0	9,0	33,33%	Não Satisfatório
10	Gerenciamento da qualidade	4,0	3,0	75,00%	Satisfatório
	Condições da organização	15,0	8,0	53,33%	Não Satisfatório
	Prontuário do paciente	2,0	1,0	50,00%	Não Satisfatório
	Gestão da infraestrutura	16,0	8,0	50,00%	Não Satisfatório
	Áreas externas e área de apoio	4,0	4,0	100%	Satisfatório
	Saúde do trabalhador	27,0	11,0	40,74%	Não Satisfatório
11	Gerenciamento da qualidade	4,0	2,0	50,00%	Não Satisfatório
	Condições da organização	15,0	4,0	26,67%	Não Satisfatório
	Prontuário do paciente	2,0	1,0	50,00%	Não Satisfatório
	Gestão da infraestrutura	16,0	6,0	37,50%	Não Satisfatório
	Áreas externas e área de apoio	4,0	4,0	100%	Satisfatório
	Saúde do trabalhador	27,0	11,0	40,74%	Não Satisfatório

Tabela 6 - Classificação do nível de adesão às BPF das UBS do DS Oeste do município de Natal/RN em 2014 segundo cada dimensão do check list.

Fonte: Miranda (2014).

UBS	Pontuação Obtida	Pontuação Máxima	Percentual atingido da pontuação máxima	Classificação geral do nível de adesão as BPF de cada UBS
1	27,0	68,0	39,71%	Não Satisfatório
2	31,0	68,0	45,59%	Não Satisfatório
3	34,0	68,0	50,00%	Não Satisfatório
4	29,0	68,0	42,65%	Não Satisfatório
5	26,0	68,0	38,24%	Não Satisfatório
6	27,0	68,0	39,71%	Não Satisfatório
7	30,0	68,0	44,12%	Não Satisfatório
8	32,0	68,0	47,06%	Não Satisfatório
9	35,0	68,0	51,47%	Não Satisfatório
10	35,0	68,0	51,47%	Não Satisfatório
11	28,0	68,0	41,18%	Não Satisfatório

Tabela 7 – Classificação geral do nível de adesão às boas práticas de funcionamento das Unidades Básicas de Saúde do Distrito Sanitário Oeste do município de Natal/RN em 2014.

Fonte: Miranda (2014).

4 | DISCUSSÃO

No presente estudo, observou-se o planejamento na aperspectiva da gestão participativa como prática rotineira (BRASIL, 2009) sendo realizado por meio de reuniões semanais, sendo reuniões periódicas indicativos de comprometimento das equipes (ELIAS, 2009). Quanto as ouvidorias, Antunes (2008) identificou que os problemas com o atendimento e denúncias sobre o racionamento do acesso aos serviços de saúde são as causas fundamentais dos usuários procurarem as ouvidorias. Contudo, a participação da população nas ouvidorias ainda é muito pequena. No tocante a ambiência de uma Unidade Básica de Saúde, esta relaciona-se a uma arquitetura das UBS integradas ao entorno, aos valores da comunidade local, com acesso facilitado e identificação clara do serviço (KANTORSKI et al., 2011). Entretanto, o estudo identificou que alguns profissionais não utilizam a devida identificação pressupondo que a comunidade os conheça.

Em relação aos equipamentos de proteção individual (EPI), percebeu-se a pouca adesão dos profissionais atribuída a desconhecimento e desinteresse da equipe (OLIVEIRA, 2010; GUIMARÃES, 2011), sendo a educação permanente em saúde (EPS) uma alternativa (ELIAS, 2009). Porém, a maioria das UBS do DS Oeste não fazem nenhum tipo de atividade de EPS. Outra alternativa é o uso de protocolos e normas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008). Inclusive, um fator que deve estar presente no protocolo é o que fazer em caso de incêndio na UBS. Entretanto, O estudo observou que a maioria dos trabalhadores pesquisados, nunca havia participado de treinamentos de segurança contra incêndios. A existência de incêndio em duas das UBS do DS Oeste avaliadas foi um fator impactante, evidenciando a necessidade de treinamento .

Em relação ao gerenciamento de resíduos, apesar dos gerentes terem respondido que havia esta atividade nas UBS, foi constatado que o gerenciamento não é realizado na prática. Assim, pode-se inferir que há um desconhecimento acerca do que seria o gerenciamento de resíduos, necessitando de um esclarecimento acerca desta temática para que medidas de adequação possam ser viabilizadas.

Por fim, ressalte-se que o estudo apresenta como limitação o fato de constituir-se, parcialmente, em um inquérito onde perguntas eram feitas ao gerente. Assim, fica sujeito ao viés do respondente.

5 | CONCLUSÃO

No geral, o check list evidenciou uma adesão insatisfatória do Distrito Sanitário Oeste com as Boas Práticas de Funcionamentos. Isto porque a totalidade das 11 UBS avaliadas alcançaram 44,45% da pontuação máxima possível (748 pontos). A dimensão onde obteve-se a maior adesão foi “Áreas Externas e de Apoio”. Em contrapartida, a dimensão com menor adesão foi “Prontuário do Paciente”.

O Check list foi aplicado em contexto local específico, mas pode ser utilizado em

outras localidades, uma vez que sua construção foi orientada por uma normativa nacional.

REFERÊNCIAS

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 63 de 25 de Novembro de 2011. Dispõe sobre os Requisitos de Boas Práticas de Funcionamento para os Serviços de Saúde. Acesso em: 2014 03 dez. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/3fcb208049af5f1e96aeb66dcbd9c63c/RDC+36+de+25_11_2011+Vers%C3%A3o+Publicada.pdf?MOD=AJPERES

Antunes LR. Ouvidorias do SUS no processo de participação social em saúde. Saúde Coletiva. 2008; 5 (26): 238-24.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Gestão participativa e cogestão Brasília: Ministério da Saúde; 2009a.

Elias CEL. Educação Permanente no Cotidiano das Equipes de Saúde da Família: Possibilidade de Ensinar e Aprender. Minas Gerais [Monografia]. Araçuaí: Universidade Federal de Minas Gerais; 2009.

Guimaraes EAA, Araújo GD, Bezerra R, Silveira RC, Oliveira VC. Percepção de técnicos de enfermagem sobre o uso de equipamentos de proteção individual em um serviço de urgência. Cienc. Enferm. 2011; 17(3): 113-123

Kantorski LP, Coimbra CC, Silva ENF, Guedes AC, Cortes JM, Santos F. Avaliação qualitativa de ambiência num Centro de Atenção Psicossocial. Ciênc. Saúde colet. 2011; 16(4): 2059 – 2066.

Mendes EV. A construção social da Vigilância à Saúde do Distrito Sanitário. Brasília: OPS; 1993.

Mendes EV (org.). Planejamento e Programação Local da Vigilância da Saúde no Distrito Sanitário. Brasília: OPS; 1994.

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual de estrutura física das unidades básicas de saúde: saúde da família Brasília: Ministério da Saúde; 2008. 52 p

Oliveira AC, Gonçalves JA. Acidente ocupacional por material perfurocortante entre profissionais de saúde de um Centro Cirúrgico. Rev Esc Enferm USP. 2010; 44(2): 482-7

Paim JS. Marco de Referência para um Programa de Educação Continuada em Saúde Coletiva. Rev. Bras. Educ. Méd. 1993; 17(3): 7-13.

Paim JS. Recursos Humanos em Saúde no Brasil: problemas crônicos e desafios agudos. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública/USP;1994.

Rodrigues MV, Carâp LJ, El-Warrak LO, Rezende TB. Qualidade e acreditação em saúde. Rio de Janeiro: Editora FGV; 2011.

Teixeira CF. A construção social do planejamento e programação local da vigilância a saúde no Distrito Sanitário. In: Mendes EV (org). Planejamento e programação local da Vigilância da Saúde no Distrito Sanitário. Brasília: OPS; 1994. p. 43-59.

Vilas Boas AL. Vigilância à Saúde e distritalização: a experiência de Pau da Lima. [Dissertação de Mestrado]. Salvador: Instituto Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia; 1998.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes de trânsito 159, 162, 170, 171

Agente comunitário de saúde (ACS) 98, 133, 144, 145, 146

Amartya Sen 16, 17, 18, 25, 27, 28, 29

Atenção primária à saúde 14, 16, 18, 21, 22, 28, 29, 56, 57, 65, 94, 96, 101, 103, 111, 112, 133

Atenção secundária à saúde 45, 56

Atendimento pré-hospitalar 159, 161, 171

Avaliação dos serviços de saúde 30

B

Bioética 29, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 213, 215, 216, 217, 219, 220

Biossegurança em radiologia 192

C

Centros de especialidades odontológicas 45, 46, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 64

Check list 30, 32, 33, 41, 42, 65, 66, 67, 71, 74

D

Diabetes mellitus tipo 2 154, 155, 156, 157, 158

Diagnóstico da situação de saúde 94

Direito das gestantes 205, 208

Direito médico 78, 83

E

Epidemiologia 112, 114, 146, 170

Estágio supervisionado 192, 193

Exercício físico 154, 155, 156, 157

F

Financiamento em saúde 85

G

Gerência de serviços de saúde 1

Gestão de custo 85

Gestão hospitalar 85

H

Humanização da assistência 55, 64, 65

I

Instrumento de avaliação 32, 66

Integralidade do cuidado 24, 62, 147, 150

Interações medicamentosas 182, 184, 185, 186, 187, 188, 191

L

Leishmaniose Visceral (LV) 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132

M

Mastectomia 147, 149, 150, 151, 152, 153, 202

Maternidade 147, 150, 151, 152, 204, 205, 206, 207, 209, 217, 218

Modelos de financiamento em saúde 85

P

Perfil epidemiológico 97, 130, 170, 171, 179

Pessoa com deficiência 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220

Planejamento sanitário 124, 130

Pluviometria 124

Política de saúde 16, 20, 65, 215

Prostate cancer (PC) 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122

Protocolos 33, 37, 38, 42, 60, 61, 65, 69, 72, 75, 147, 152, 182, 184, 185, 187, 188, 201

Q

Qualidade de vida 11, 16, 18, 22, 23, 81, 95, 96, 103, 109, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 151, 152, 153, 209, 215, 216, 217

R

Reabilitação da saúde 20, 31, 148

S

Sala de situação 112

Satisfação do usuário 45, 46, 48, 50, 51, 52

Saúde do trabalhador 30, 33, 38, 39, 133, 145

Segurança do paciente 182, 188

Serviços de saúde bucal 56

Sífilis congênita 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180

Sinan/DATASUS 124, 125

Sistemas de informação 14

Sistemas eletrônicos 96

Situação de rua 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211

T

Tumor microenvironment 116, 121, 122, 123

V


Vigilância sanitária 30, 31, 43

Violência 112, 159, 207, 210, 228



SERVIÇOS E CUIDADOS EM SAÚDE

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021



SERVIÇOS E CUIDADOS EM SAÚDE

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021